PAULO ELEUTHERIO

FONTES DA HISTORIA

THESE DE CONCURSO Á CADEIRA DE HISTORIA UNIVERSAL E DO BRASIL DO GYMNASIO AMAZONENSE

Para ser sustentada, em Julho de 1920, por occasião do provimento dos logares de substitutos effectivos.

MANAOS — AMAZONAS
Secção de Obras da Imprensa Publica
97 — Rua Municipal — 97
1920

47

PAULO ELEUTHERIO

FONTES DA HISTORIA

THESE DE CONCURSO Á CADEIRA DE HISTORIA UNIVERSAL E DO BRASIL DO GYMNASIO AMAZONENSE

Para ser sustentada, em Julho de 1920, por occasião do provimento dos logares de substitutos effectivos.

MANAOS — AMAZONAS
Secção de Obras da Imprensa Publica
97 — Rua Municipal — 97
1920

GYMNASIO AMAZONENSE

Director — Dr. Vivaldo Palma Lima.

Secretario — Dr. Feliciano de Souza Lima.

CORPO DOCENTE

1 Portuguez — Dr. Adriano Augusto de Araujo Jorge.

2 Francez — Prof. Coriolano Durand.

3 Hespanhol e Italiano — Vago.

4 Inglez — Dr. Placido Serrano Pinto de Andrade.

5 Allemão — Dr. Placido Serrano Pinto de Andrade.

6 Latim — Padre José Thomaz de Aquino Menezes (interino).

7 Mathematica elementar — Dr. Antonio Monteiro de Souza.

8 Mathematica elementar — Dr. Arthur Cezar Moreira de Araujo.

9 Geographia, Chorographia e elementos de Cosmographia — Prof. Agnello Bittencourt.

10 Physica e Chimica — Dr. Vivaldo Palma Lima.

11 Historia Natural — Dr. José Francisco de Araujo Lima.

12 Historia Universal e do Brasil — Conego Dr. Israel Freire da Silva.

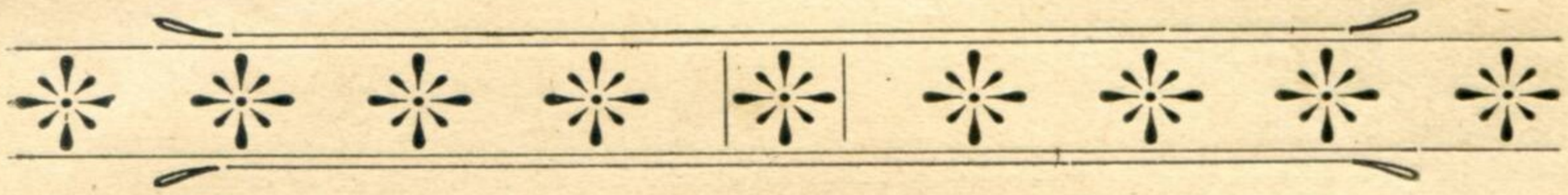
13 Phychologia, Logica e Historia da Philosophia — Dr. Raymundo de Carvalho Palhano.

14 Desenho — Prof. Olympio Martins de Menezes.

15 Gymnastica — Dr. Antonio Monteiro de Souza.

16 Instrucção militar — Sargento Leovigildo Rebello de Souza.

Julho de 1920.



"Alargaram-se infinitamente os horisontes da Historia no correr do seculo XIX. Não se satisfazem hoje os leitores com as narrativas dos factos, noticias genealogicas, mensão de datas, descripção de conflictos, batalhas e revoltas, apontamentos de trabalhos diplomaticos, traços de personagens celebres, exames de instituições e leis e conceitos philosophicos semeados em phrases elegantes. Exigem informação minuciosa dos costumes, do viver, do sentir, do pensar e do crêr das gerações passadas; conhecimento cabal da existencia simultanea e das relações reciprocas das classes superiores, médias e infimas, em que as sociedades se dividiam; painel exacto e colorido do que foram, com seus matizes, suas condições, suas paixões e seus uzos peculiares".

CONSELHEIRO J. M. PEREIRA DA SILVA — *Quadros da Historia Colonial do Brasil* prologo, pag. VII.

INTRODUCÇÃO

"... Longe de pedir indulgencia, pedirei aos homens competentes a severidade para com este escripto. E' o interesse da Sciencia que o exige".

ALEXANDRE HERCULANO — *Historia de Portugal.* Tomo I pag. VII.

Na série dos conhecimentos humanos, onde cada dia mais nos surprehendem a extensão e a complexidade, a Historia occupa definida eminencia, a que se não póde attingir sem a efficacia de uma preparação intellectual methodisada e solida.

Não ha hyperboles, nesse relevo acentúado em que assignalamos o logar da Historia. Sciencia em pleno e fecundo periodo de systhematisação philosophica, arrastando comsigo uma extensa ordem de outras formas de conhecimento, "mestra da Vida", destinada a narrar os succèssos de todo o mundo, é a Historia depositaria fiel das origens de tudo o que nos cerca e emociona, orientadora dos povos e inspiradora dos homens, fonte real de toda evolução e progresso.

Como produzir é sempre mais dispendioso de energias e de labor que consumir, escrever a Historia é uma das mais difficeis provas a que se poderão submetter o espirito e a cultura humanas, tão elevadas são as justas aspirações ansiosas

de saber, do mundo contemporaneo. Compulsar a historia se tornou um imperioso dever das civilisações que se succedem; escrever e ensinar a historia uma consequencia inevitavel da marcha evolutiva dos povos, na constante e victoriosa ascensão para os seus rutilos ideaes.

Em meio ao desdobrar successivo dos factos, que muita vez são simples reminiscencias e evocações, semelhando até acontecimentos de rara sequencia natural—fazendo-nos crêr na possibilidade do fatalismo entre as sociedades—hesita ainda o homem moderno se deve tão sómente esperar ou provocar a vinda dos successos que se repetem.

E a Historia, immenso espelho reflector dessas phantasias, ansiedades e desillusões dos homens, dessas fatalidades e angustias que tanta vez opprimem sociedades inteiras, tem, no seu enorme circulo de acção, o segredo dessas proprias leis que agora preoccupam a Sciencia e são a causa de sérias cogitações.

Não se apercebe quasi desse merito essencial da historia escripta quem apenas a lê e suppõe interpretal-a, guiado pelas tendencias da educação assimilada ou do temperamento pessoal ou, ainda, e na maioria dos casos, servido por uma intellectualidade ou uma visão mediocres.

Escrever a historia não é apenas ordenar e relacionar os factos, pol-os em determinada seriação chronologica, commental-os ao sabor pessoal e expol-os emfim á possivel comprehensão ou admiração dos postéros, revistindo-os de seductoras roupagens enganosas. Antes de todo esse trabalho, realmente precioso, que dá forma e personalidade á Sciencia, existe um outro, por sem duvida maior, objectivamente de menos dilatado effeito, mas nem por isso menos precioso, porque constitue em si o proprio alicerce do grande edificio onde a narração escripta deve construir. Queremos referir as fontes da Historia, que lhe offerece base e renome, efficiencia e razão, essencia e vulto.

Como o architecto, ao tomar a hombros o effectivar

uma obra, deve apparelhar-se de instrumentos e de materiaes capazes e de resistencia ás intemperies, assim o historiador, antes de confiar ao livro factos que suppõe dignos de perpetuidade, deve firmar-se em fontes reaes e meticulosas, mesmo atravez do mais difficil e do mais remoto, para que o tempo, ao envez de destruir, venha solidificar e eternisar a verdade escripta.

A nosso ver, as fontes representam, para a Historia, a mesma funcção organica que as raizes para uma planta, sendo, alliás, em sua extranha e singular physiologia, ao mesmo tempo séde de nutrição e de força mecanica, produzindo uma energia vitalisadora e permanente, em desafio á acção coercitiva dos elementos.

Assim como, no amplo seio fecundo e ubertoso da naturesa não ha rios sem nascentes, nem ha mananciaes sem florestas, sem fontes verdadeiras não póde haver Historia que mereça dignamente esse nome e aspire á situação moral que lhe está reservada nos mananciaes do saber humano.

A primeira cogitação, pois, que deve orientar o espirito de quem escreve a Historia é a da pesquiza das fontes que venham elucidar e esclarecer a narração, dando-lhe suas justas origens e possiveis razões de seu desdobramento e influencia moral entre os homens, como assim o comprehendem as modernas tendencias da sociologia.

E se a taes motivos deve attender de preferencia o historiador, não lhe devem faltar os indispensaveis requisitos de honestidade e criterio para conhecer da valia das fontes de que se pretende servir, utilisando aquellas que effectivamente são dignas do apreço e da notoriedade scientificas.

Em que pese aos nossos modestos conhecimentos a complexidade do problema de historiologia, que ousamos delinear nestas paginas, assim nos apresentamos á douta Congregação do Gymnasio Amazonense, na honrosa candidatura ao cargo de professor substituto effectivo da cadeira de Historia Universal e do Brasil.

CAPITULO I

ORIENTAÇÃO DAS FONTES HISTORICAS

"A humanidade depõe sempre a sua alma n'uma biblia commum, onde cada grande povo escreve nella o seu versiculo. Esses versiculos são muito claros, mas diversos na forma, d'um estylo liberrimo,—aqui em grandes poemas — alli em narrativas historicas, mas além em pyramides, em estatuas".

MICHELET — *A Biblia da Humanidade.* Prefacio, vol. I, pag. 5.

Assignalando as circumstancias em que appareceram e se fixaram os successos entre os homens, o eminente psychologista da *Historia Social* parece insinuar, nas expressões com que iniciamos este capitulo, uma referencia ás verdadeiras fontes da Historia, tornadas versiculos do grande "livro por excellencia" da humanidade. E o fez com a visão percuciente dos mestres, dilatando a significação das palavras no realce das idéas, esboçando a trajectoria inicial dos historiadores do futuro.

Em verdade, nenhum narrador poude ainda fazer aquillo que a generalidade dos homens de letras effectúa, n'um cyclo mais ou menos dilatado de acções e effeitos: produzir, sómente orientado pela extensão de sua capacidade creadora, fundando nas possiveis predilecções de seus leitores o exito e o merito de sua obra. O romancista e o poeta são escriptores de imaginação independente, de factos e conceitos autonomos e voluntarios, que apenas se diffe-

renciam quando pretendem acommodar ao meio aquillo que porventura lhes sobeja dos meandros da idealisação.

A Historia, porém, não é um producto mais ou menos fecundo da simples capacidade do espirito humano; é, antes de tudo, a testemunha multi secular das civilisações; narra com fidelidade, commenta com factos, expõe sob dados preciosos e veridicos, faz a eloquente psychologia dos póvos, enaltece as suas glorias, illumina os seus meritos, como evidencía os seus defeitos, sendo, como justamente deve ser, a consequencia positiva das fontes exactas. Ademais, para escrever a Historia não se dispõe apenas de um criterio exclusivo de observação, valendo dispensar ou mesmo relegar para uma situação inferior elementos de consulta onde se não encontrem bases para a affirmação de uma these adrede concebida, o que distingue a litteratura de ficção. O narrador, mesmo deante de fontes que não sejam de sua conveniencia, não ha fugir ás proprias contradições e antimonias dos acontecimentos. A verdadeira Historia, segundo Otfried Müller, seria impossivel sem collocar-se o historiador simultaneamente em pontos de vista diversos, oppostos mesmo.

A orientação da historiographia não é outra senão a que lhe indicar naturalmente a efficiencia de suas fontes.

Os homens nunca foram iguaes senão no principio biologico da conservação e multiplicação da especie; nunca foram semelhantes senão sob a perspectiva torturante da miseria e da fome, da desolação e da morte; n'unca foram irmãos senão quando o mais velho e mais forte pretende dominar o mais novo e mais fraco. Isso, porém, desde a mais remota chronica das edades, mesmo prehistoricas, sendo o mundo actual apenas um scenario mais amplo, necessario ao maior numero de actores e de comparsas na representação dos grandes dramas da humanidade.

E se tal affirmamos em referencia ao homem, que não nos sobra affirmar em relação aos factos, acções de homens

e de sociedades, que á Historia cumpre desveladamente registar ?

Resulta observar-se quanto de firmesa e criterio na escolha das fontes precisa o historiador, dado o enorme campo naturalmente exposto ás suas investigações para a difficil e austera sciencia que deve ser o reflexo positivo do homem atravez de suas paixões e de seus feitos, de suas exaltações e humilhações, desde o seu apparecimento na face da terra.

Se a Historia não fosse uma sciencia tão difficil, opinava Bredow, não haveria tão poucos historiadores, dignos desse titulo, como realmente acontece. Uma das maiores virtudes da Historia resalta da certesa e fidelidade de suas fontes; ao historiador sincero, é justo consignar acatamento e louvores. Interpretar e esclarecer os acontecimentos á luz da verdade, sem adornal-os com os fallazes ouropeis da imaginação, sempre apaixonada e tendenciosa, eis a direcção geral, sem duvida capaz de impressionar e de convencer, de edificar e de persuadir.

A que é preciso attender em relação a factos antigos, confirmava Cesar Cantú não é tanto ao testemunho como á autoridade do historiador. Quanto a successos contemporaneos quem não sabe quão promptamente se altera a sua narração, mormente se a paixão anima o narrador ou se a imaginação pretende explicar o que a razão não comprehende. (1)

Considerando se o espirito humano como um tribunal perante quem se desenrolassem, qual um kaleidoscopio, as questões que interessam á sociedade dos povos, a Historia seria, a nosso vêr, não um promotor que accusasse ou um advogado que defendesse, mas um juiz, que basearia a integridade do seu julgamento no depoimento verdadeiro de suas testemunhas,—em nosso caso, as fontes,—transformadas em peças essenciaes e indispensaveis do processo a que responde o homem, como autor e réo.

---

(1) Cesar Cantú — *Historia Universal.* Introducção, pag. 59.

Na pesquisa das fontes, que são a alma da historia, ha muito ainda a considerar, sob aspectos diversos, não devendo escapar á percepção do narrador a correlação, que deriva da propria natureza dos factos, entre o homem e o meio em que vive e exerce a sua acção, vitalisadora ou dissolvente. A terra é o centro de onde irradiam os feitos dos homens; o homem, o objecto da Historia e a civilisação o seu maior fim. Não póde haver, pois, desconnexão entre tão evidentes elementos que são causas existenciaes da Historia e verdadeiro postulado de seus intuitos.

Dimanam de fontes historicas irreprehensiveis as naturaes relações entre o homem e o meio que o cerca, não sendo mais para duvidas quaesquer affirmações tendentes a justificar esse conceito em que tão perfeitamente se enquadra a moderna philosophia da Historia.

Conhecidas e postas em destaque pelo historiador de nossos dias essas condições, em que se parecem confundir objectivamente a terra e o homem é indispensavel perquirir as fontes da constituição psychologica do povo, as suas crenças e os seus costumes, as suas tendencias e intellectualidade, o seu cosmos subjectivo, emfim. A evolução das sociedades humanas, que forma a synthese das civilisações, tem suas leis fixas e immutaveis, como já o evidenciaram sabios observadores, entre os quaes Gustavo Le Bon, no seu admiravel estudo sobre a psychologia da evolução dos povos.

CAPITULO II

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

> *"Eis os dotes que deveria de ter o historiador: erudição para conhecer, exactidão para verificar, discernimento para escolher, methodo quando expuzesse, imaginação quando descrevesse, justiça quando sentenciasse, olhar firme que se não deixasse deslumbrar pela fortuna, profundo sentimento da verdade, para que, se alguma vez errasse, fosse a intelligencia e não o coração o responsavel pelo erro".*
>
> CESAR CANTÚ — *Historia Universal.* Introducção, pag. 60.

As rasões de adopção ou recusa das fontes historicas consistem todas na analyse preliminar do narrador consciencioso. Resultam de effeitos e circumstancias quasi sempre diversas, que incidem sobre a escolha de determinadas informações dos factos, taes como a propriedade e authenticidade dos mesmos, oriundos ou não de causas posteriormente modificadas por factores imprevistos. Nenhum acontecimento deve ser confiado á Historia sem a investigação prévia de suas origens, no tempo e no espaço, assim como de sua provavel influencia nos destinos futuros das sociedades.

Se, em epocas anteriores á contemporanea, de plena evolução da Sciencia da Historia, era temeraria a escolha e consequente adaptação de fontes sem o cadinho da critica, ainda mais complexa se tornou essa escolha nos tempos de hoje, quando a Historia explende em seu magnifico apogeu, tornando-se verdadeira instituição no seio dos povos adeantados.

Não se exige de um historiador que seja um sabio, mas o seu grande privilegio deve ser o de possuir um espirito de observador meticuloso e de analysta imparcial dos factos, com a indispensavel cultura para discernir e edificar sobre verdades, que assim devem ser as fontes exactas da Historia. Está sobejamente provado que nenhum acontecimento da nossa era poderá ser desligado de um anterior, ou que direta, ou indirectamente não se origine de factos antigos, eximindo o historiador de procurar as verdadeiras fontes no seio das chronicas do antanho. E se assim é, não póde ser desculpada ao narrador a ignorancia das fontes precisas, onde se vae encontrar toda sementeira da verdade.

Só as bôas fontes produsem as historias que se eternisam na memoria dos povos, consagrando os nomes de seus autores. Ha historiadores, porém, que se preoccupam mais com o prestigio litterario de suas obras que com a autoridade scientifica e influencia social que delles devem resaltar em proveito das civilisações. Em abono da verdade, vale pois accentuar que muitos são levados a acceitar como fidedignas as informações de certas fontes, quando mal suppõem nellas o enredo de uma illusão ou de um erro.

E' que ha muito que esmerilhar e perquirir, pois a authenticidade dos factos depende mais da escolha de suas fontes que da autoridade e meritos intellectuaes do historiador, a julgar mesmo no ambito daquellas acções em que maior numero de testemunhas houve.

Assim, a investigação e pesquisa criteriosa das fontes decidirão da Historia futura. Foi talvez por se haverem illudido em informações de sómenos que autores da cultura de MICHELET mereceram de um contemporaneo os epithetos de "contestaveis e enganosos", embora tivessem prestado á Historia o serviço valioso de a tornarem amada " mesmo quando a trahiram". (2)

---

(2) EMILIO FAGUET — Prefacio á *Historia Social* de MICHELET. Pag. 47.

A Historia é bem a segura expressão de suas fontes; são estas que lhe orientam e firmam a estructura e a alma, pequenos sóes esparsos illuminando um novo mundo que se corporifica e toda uma natureza que se movimenta e vibra nos lances de uma narração.

Elevando justamente o conceito da Historia, a Academia de Sciencias de Lisbôa, por um de seus membros, lamentou recentemente a relatividade dos conhecimentos sobre as antigas fontes historicas, n'uma phase de verdadeira fecundidade scientifica em que todos os homens de saber se vêm preoccupando com as origens das coisas.

Pensamos, todavia, que, á vista do desenvolvimento attingido pelos estudos de antiguidades, que tem celebrisado simples curiosos e sabios, o campo de investigações destinado á pesquisa do historiador se apresenta vastissimo, pois a bibliographia da materia representa já um cabedal extraordinario, bastando apenas que se disponha o narrador á meticulosidade da escolha e ao estudo comparativo das fontes.

A nosso vêr, o historiador não terá mais que desvendar a etymologia dos factos pelo exame de suas origens e guiar-se pelo desejo unico de acertar, embora tenha de percorrer caminhos de anfractuosidades e duvidas, até chegar ao fim de suas pesquisas. O desdobrar dos acontecimentos muita vez se torna um perfeito labyrintho, de que só o historiador bem orientado possuirá o fio de Ariadna. Isto mesmo porque, dentre as fontes denominadas historicas, ha algumas que perderam quasi esse caracter, servindo apenas de méros dados auxiliares ou complementares da Sciencia, sendo precipitados quaesquer juizos ou escolha á revelia de outros mananciaes.

Por taes conceitos se deprehende que a Historia escripta não se contenta apenas com a exploração das fontes, onde quer que ellas existam: exige o seu exame e critica e, mais ainda, as provas materiaes de sua authenticidade.

Como em todas as manifestações da industria e do en-

genho humano mais vale a qualidade que a quantidade, nem sempre na confecção da Historia se deve acreditar na solução do problema da verdade pelo maior numero das informações. Além disso, ha a considerar duas interessantes feições sobre que deve incidir a escolha das fontes: a origem e a especie. A origem, conforme os autores, proximos ou remotos; a especie, conforme a classe de estudos a que pertençam. Historiadores ha, por exemplo, que seguem o criterio da especie e adoptam integralmente aquillo que melhor lhes parece util; outros, nem sempre mais felizes, buscam firmar-se apenas na autoridade de nomes, deslembrados da fallibilidade humana. A uns e a outros impõe-se o criterio do exame, como orientação dominante e incontestavelmente superior.

CAPITULO III

SYNTHESE EXPOSITIVA E CLASSIFICAÇÃO

> *"A Historia é a observação no campo dos phenomenos da sociedade humana; como todos esses phenomenos são de evolução secular e ultrapassam no tempo a vida de muitas gerações, taes como a formação das raças, das linguas, das nacionalidades, do direito, das religiões e emfim das intituições, essa observação completa-se artificialmente pelas memorias transmittidas conscientemente pelo passado, pelas tradições conservadas expontaneamente, ou pelos monumentos e vestigios inconscientes de uma actividade dirigida por um intuito.*
>
> THEOPHILO BRAGA — *Historia Universal.* Esboço de sociologia descriptiva. (Prolegomenos, pag. 13).

Ao distinguir os objectivos principaes da Historia allude WEBBER ás suas origens pela ennumeração das "noticias muito incompletas colhidas em fontes incertas" para a reconstituição, em narrativas, dos antigos imperios, das civilisações anteriores á invenção da escripta: "Ora se encontram em poesias e cantos populares, ora em tradições oraes que se transmittem de bocca em bocca, complicando-se de elementos extranhos e fabulosos, ora nos monumentos historicos, marcos, monticulos funerarios, tumulos, ruinas de antigos edificios, inscripções, moedas, utensilios, etc." (3)

---

(3) WEBBER — *Historia Universal*—1.º vol. Introducção, pag. XXXI.

Em considerações eruditas, de natureza geral, desdobradas ao criterio do seu illustre traductor e annotador, conselheiro Antonio Ennes, assim relaciona CESAR CANTÜ as fontes: *tradições,* (noticias de successos e de pessôas, fragmentadas e desconnexas, conservadas pela memoria das gerações durante algum tempo e registadas, ou não, pela escripta); *mithos,* (expressões metaphoricas, allegoricas ou symbolicas, de ideas relativas ao universo, ás suas causas e phenomenos physicos ou de reminiscencias da historia primitiva do homem e das sociedades); *monumentos* (que o illustre historiador considera preciosa fonte de informações, quer sejam escriptos ou não) *sciencias affins* (historia interpretada, archeologia, numismatica, diplomatica, genealogia, paleographia, geographia, chronologia, heraldica, philologia, etc.)

Até ahi, a licção dos mestres, na exposição das fontes, evidenciando os limites de um estudo especial, que, adoptando a technologia de um bibliophilo nacional, chamaremos de *Diagematica.*

Na generalidade, os autores não se contradizem na ennumeração das fontes que, segundo uns, se classificam em directas e indirectas e, segundo outros, em principaes e subsidiarias. Na opinião dos primeiros, fontes directas são aquellas que se constituem de documentos intencionalmente escriptos "para perpetuarem na memoria dos homens um ou mais factos dignos de menção"; fontes indirectas as que servem de mero subsidio á historia, por não terem sido feitas com intenção informadora.

Ao compulsarmos a monumental obra de GUILHERME ONCKEN não encontramos nenhum estudo classico das fontes em geral; cada um dos seus eminentes collaboradores refere os dados que se prestaram á composição de suas monographias, verdadeiramente notaveis em toda a bibliographia contemporanea da Historia. Em poucos autores se encontra um estudo mais dilatado sobre a materia, destacando-se alguns, dentre os quaes PIETCHMANN, que nos dá conhecimento das desco-

bertas, devidas á philologia oriental, na interpretação surprehendente e exacta de "inscripções que eram dantes enygmas indecifraveis" e á investigação minuciosa dos antigos monumentos, topographia das cidades, etc.

Registando as consequencias dessas descobertas, que vieram dilatar os antigos dominios da Sciencia, accentúa o autor da *Historia dos Phenicios*: "Tudo isto lançou bastante luz sobre a vida dos povos esquecidos e explicou muitas idéas e crenças de tempos remotos que, apesar da sua singularidade, não poucas vezes têm tido immensa influencia". (4)

Não era sem razão que a historiographia de ha poucos seculos ainda registava successos sob a informação de dados apparentemente verdadeiros, que emfim cederam logares á positividade dos factos, demonstrados por methodicas e pacientes investigações das suas fontes.

A tão opportuna circumstancia deve a Historia o conceito moderno de Sciencia, que se lhe adapta perfeitamente, justificando o classico aphorismo de Cicero e os fóros de "narração authentica" dos acontecimentos humanos.

Nas dilatadas provincias do saber não ha mais logares para as antigas crenças e ficções e isso tudo devemos á superioridade das fontes de que se serve a Historia, completando a obra cyclopica realisada pela evolução das sciencias.

Estamos assim habilitados a tentar, em abono das nossas proposições, um ensaio de classificação das fontes historicas, positivando as razões de ser da Diagematica.

Servindo-nos de orientação propria, temos em primeiro logar que dividir as fontes em dois grandes grupos ou classes, para então lhes subordinar outras ordens ou generos, a cada uma das quaes corresponde uma especie de conhecimento.

1.º *grupo*:—Fontes historicas, propriamente ditas.

---

(4) Ricardo Pietschann—in *Historia Universal* de Oncken, vol. II pag. 233.

2.° *grupo*:—Fontes scientificas, ou sciencias auxiliares da Historia.

As do primeiro grupo estão incluidas no relacionamento commum dos fontes em geral, conhecidas pela divisão consagrada (directas e indirectas). As do segundo grupo formam divisão nova, impropriamente separadas que estão das fontes indirectas n'alguns compendios para o ensino da Historia.

As subdivisões do primeiro grupo devem ser estudadas quanto aos seguintes requisitos: natureza, intenção, origem, especie, forma, e ainda quanto aos autores, crenças, regiões, etc.

O segundo grupo se subdivide então conforme a orientação scientifica de uma classificação acceita, de que existem tão numerosos schemas, demonstrados por philosophos de varias escolas.

Entretanto, desse mesmo grupo é possivel fazer derivar duas classes distinctas, tendo uma mesma origem: as sciencias. Essas duas classes seriam a *Noologia abstracta* estudando as fontes da Historia em suas affinidades com as sciencias theoricas e a *Noologia concreta,* na pesquiza das connexões dos factos com as sciencias technologicas, ou praticas.

Offerecendo á judiciosa observação e criterio dos competentes o quadro symnoptico dessa nossa modesta classificação—(Vide annexo)—fiamos de seus meritos toda possivel objecção que nos seja ensinamento e nos sirva de estimulos a tentativas de maior valia.

CAPITULO IV

EXAME SUMMARIO DAS FONTES EM ESPECIE

> *"Muito pouco é o que sabemos de tudo quanto se passou na terra durante os primeiros tempos; e esse pouco é muito incerto pela maneira porque chegou até nós. Naquellas eras remotas os homens não possuiam ainda a arte de escrever e as cousas se transmittiam de geração em geração pela tradição oral como se a memoria fosse sempre fiel depositario. A relação dos acontecimentos passou assim de bocca em bocca, truncada umas vezes e outras cheia de fabulas; o que apenas era presumpção ao principio, fez-se ao depois realidade; o que já era grande e notavel por si mesmo foi ainda exagerado pela imaginação do homem e eis aqui como chegaram até nós os primeiros successos do mundo.*
>
> GABRIEL GOTTOFREDO DE BREDOW — *Historia Universal.* Discurso sobre a historia, pag. 110.

Assim como da averiguação das fontes resalta a authenticidade dos factos, pelo exame da critica historica, assim tambem na apreciação das especies de fontes a utilisar muito se relacionam a autoridade e o criterio do narrador.

Não são destituidas de razão as hypotheses que têm influido no espirito de alguns historiadores para acceitar ou recusar determinada ordem de fontes, que, ou não têm justa propriedade com os factos, ou os dessassociam de suas verdadeiras origens.

Nos tempos antigos, quando era muito restricto o nu-

mero de fontes, a historia se resentia muita vez de notoriedade, mas, o que perdia em extensão, lucrava em certeza, o que se não dá nos tempos modernos, onde, com a multiplicidade dos factos, e das fontes, a historia se torna mais volumosa e exaustiva, mas nem sempre mais preciosa e exacta.

Já Alexandre Herculano, na sua *Historia de Portugal,* referia que as chronicas do seculo XVI, "foram com razão excluidas das fontes historicas".

Na historia dos hebreus, por exemplo, a grande maioria dos historiadores vae buscar unicamente na Biblia as origens e o desenvolvimento daquelle povo, descuidando outras fontes, quando é certo, segundo accentúa o professor João Ribeiro, erudito historiador nacional, que a Biblia, longe de ser um livro historico, "é apenas uma obra de edificação moral e religiosa, de puro caracter dogmatico, destinada a restituir aos judeus o seu antigo culto e a sua organisação social e politica, destruida com o captiveiro de Babylonia". (5)

Cumpre-nos apreciar agora, individualisando-as, quaes as differentes fontes de que mais se serve a Historia, sujeitando as nossas observações ao criterio das autoridades que consultamos e ás nossas reflexões proprias. Tentamos, assim, a chamada critica historica, sem todavia exaltarmos a pretenção de exercel-a, por isso que não é proprio do nosso trabalho afastar-nos do objectivo predominante. Esboçamos apenas um estudo, não diremos absutamente inédito, mas certamente pouco investigado e exposto em seriação methodica.

Se as fontes são, effectivamente, a base e a propria essencia da Historia, cumpre-nos saber sob que propositos temos que recolher, perquirir, observar e adaptar tão indispensaveis elementos historicos.

---

(5) João Ribeiro — *Historia Antiga* — Oriente e Grecia — Hebreus, pag. 132.

Manuscriptos — E' WEBBER quem nos diz que, antes da descoberta da imprensa, (1440) as relações historicas, como todas as obras litterarias, faziam-se sómente em manuscriptos, que eram conservados nas bibliothecas. Mais tarde, "fizeram-se desses manuscriptos sobre pergaminho ou papyros, que se achavam enterrados desde seculos no pó das bibliothecas dos conventos (succedendo muitas vezes haver sido apagados e escriptos de novo, *palimpsestos*) e cuja diffusão por meio de copias era extremamente dispendiosa e trabalhosa, fizeram-se, dizemos, edições impressas que apressaram a propagação da sciencia historica e o conhecimento das producções da antiguidade". (6)

Desses manuscriptos, WEBBER torna mais importantes e indispensaveis á consulta do historiador: *chronicas,* noticias dispostas mais por ordem de datas que por cohesão de acontecimentos; *cartas, relações, memorias, annaes,* peças diplomaticas existentes nos archivos; *historias* propriamente ditas, relacionando factos, causas e effeitos, a intimidade e sequencia dos phenomenos sociaes, *monographias, biographias,* etc.

Pertencem á ordem dos manuscriptos, sendo todavia subsidios indirectos da Historia, inventarios, doações, testamentos, foraes de povoação, bullas pontificias e os documentos em geral. Para a historia dos nossos dias, a documentação relativa é abundante, sendo a imprensa a maior fonte de informações, porque tudo regista e commenta, convindo apenas confrontar affirmações que se contradisserem, como é vulgar principalmente no jornalismo partidario. Achamos por isso rasão quando algum autores incluem entre os manuscriptos os impressos, que não são mais do que a transcripção, em muitos exemplares, de um manuscripto. A essa cadeia, a que se prendem como seguros élos, se reunem as discussões politicas e litterarias, os trabalhos parlamentares, as apreciações de observadores, notas de viagem, relatorios,

---

(6) WEBBER — *Historia Universal* — Introducção, pag. XXXI. Pag. 132.

actos officiaes, mensagens, estatistica, legislação, producções de sciencias, lettras e artes, etc., etc.

Monumentos — Para a reconstituição das historias mais remotas, occupam o primeiro logar os monumentos, que são feitos intencionalmente, em sua maioria, para a perpetuidade de qualquer facto notavel. São principalmente columnas, pyramides, obelicos, mausoléos, medalhas, lapidas, inscripções, moedas, marmores, etc.

As mais antigas dessas fontes pertencem ao dominio da Archeologia, sciencia de surprehendentes progressos nos dois ultimos seculos, e a quem deve a Historia o inestimavel concurso de "verdadeiros thesouros" da antiguidade.

Os homens perpetuam habitualmente a memoria dos acontecimentos notaveis, escreveu Cesar Cantú, levantando montes de pedras, estatuas ou tropheos, segundo o gráo de cultura que possuem. E adeantou: "A magnificencia e enormidade das hypogéas indianas e das pyramides egypcias documentam a antiguidade e o poderio das nações que as construiram; ruinas e escombros provam a existencia de grandes cidades; o logar de uma batalha, de uma necropole, de uma povoação demolida reconhece-se muitas vezes pelas armas, urnas e utensilios diversos que se encontram enterrados; restos de templos e até de cidades inteiras exhumadas da lava têm revelado a organisação de um paiz, o seu culto, a maneira de vestir de seus habitantes, a mobilia de que usavam, os pesos e as medidas que tinham adoptado. Os *exegetas,* equivalente aos nossos *ciceroni,* mostravam os monumentos aos viajantes e relatavam as tradições que acerca delles vogavam; os *mystagogos* eram especialmente encarregados dos templos e das curiosidades que encerram". (7)

Numismatica — A contribuição das medalhas e moedas na evolução da historia escripta é de grande apreço, por isso que registam o inicio e o fim dos reinos e imperios, festas,

---

(7) Cesar Cantú — *Historia Universal* — Pag. 67.

ceremoniaes, apotheoses, victorias, trophéos, representando um sem numero de factos, arcos de triumpho, costumes, instrumentos e productos da lavoura, da industria e do commercio, navios, armas, idolos e deuses do culto, bandeiras, edificios, datas, nomes, legendas e toda uma documentação proveitosa e efficiente.

Apezar da extensão dessas fontes, não se deve confiar sem suspeitas na integridade das medalhas e moedas, pois já se têm celebrisado tristemente os falsificadores, dentre os quaes Becker, citado por CANTÚ, Michel Durieu, de Florença e Carteron, na Hollanda. Assim, as informações de origem numismatica só podem ser acceitas, depois de um cuidadoso exame, principalmente aquellas medalhas e moedas modernas, que representem valor monetario em differentes paizes.

Tambem as inscripções se resentem desse caracter de authenticidade indiscutida, pois, mesmo no dominio da historia interpretada (8) se têm descoberto ousadas falsificações.

Inscripções — Depois das medalhas e moedas, não sabemos de outras fontes mais importantes, no genero, que as inscripções. São textos em geral gravados em madeira ou desenhados em pedra ou metaes, constituindo columnas de edificios ou simplesmente placas com que anteriormente á invenção da imprensa se transmittiam á posteridade successos dignos de memoria.

A historia do Oriente antigo é hoje mais o producto das descobertas, investigações, traduções e interpretações das inscripções de eras remotissimas, que a reedição de historias tra-

---

(8) Sobre essa especie de estudo, eis o que ensina Cantú: "Historia interpretada é a collecção de investigações acerca da topographia das cidades antigas, estructura dos recintos sagrados, dos muros, templos, subterraneos, estatuas e baixos relevos que os adornam, medalhas, armaduras, utensilios da vida civil e militar, que quotidianamente saem da terra; todos esses despojos do passado fazem conhecer o que a historia não diz ou confirmam o que ella diz." (*Historia Universal* — Noções preliminares, pag. 67).

dicionaes escriptas pelos antigos annalistas, das differentes epocas da hegemonia de Roma ou de Athenas.

Webber dá um valor restricto ás medalhas, moedas e inscripções, no sentido de informações detalhando a historia dos logares, cidades, ilhas, etc., assim como os tumulos, com os sarcóphagos, utensilios, armas, urnas e outros objectos que nelles se encontram.

Medeiros Botelho, informando acerca dos *meios historicos,* opina que as incripções eram a forma mais commum de perpetuidade dos factos entre os antigos, que assim passavam aos vindouros a historia dos seus reis como dos paizes que governam; o culto dos deuzes, como os principios das sciencias e dogmas das religiões; os tratados de paz, assim como as guerras, as conquistas, as allianças, tudo, emfim, que valia a pena fixar.

Mais que os productos da numismatica, e embora seja infinito o seu numero—principalmente entre os romanos, gregos e egypcios—as incripções são os mais fieis monumentos da antiguidade oriental, não obstante a descoberta, recente, de falsificações lapidares e copias desfiguradas "pela ignorancia ou precipitação" de simples curiosos.

Marmores — Contingente precioso á Historia fornecem em avultada copia os marmores, de que os mais notaveis e famosos são os de Arundel ou de Oxford, oriundos da ilha de Paros, onde foram achados no seculo XVII e conduzidos á Inglaterra pelo Conde de Arundel. Pertencem desde 1667 á bibliotheca de Oxford, onde têm servido de consulta a dezenas de sabios. Tambem algumas duvidas se tem levantado ultimamente sobre a authenticidade desses marmores, mas sem sufficiente justificação, segundo asseveram varios autores.

CAPITULO V

AS MODERNAS FONTES DA HISTORIA

> *"Para os antigos consistia a Historia no registro dos grandes acontecimentos, sobretudo de ordem politica, de façanhas militares, das acções dos principes e dos heroes e no intuito de que taes factos "se não apagassem da memoria dos homens". Para os modernos, consiste a tarefa do historiador em apanhar cada vez com mais precisão e o mais nitidamente possivel as relações entre os factos humanos para sabermos cada vez melhor e com mais segurança em que sentido elles se vão desdobrando".*
>
> ROCHA POMBO — *Historia do Brasil* — Prefacio, pag. IX.

Evolue sempre a Sciencia, resultado da capacidade e do esforço humanos, na justa ambição sempre nova de progredir e de conquistar largos dominios ao saber. Não podia a Historia escapar a essa faculdade ingenita de todas as formas de conhecimento e foi obediente a essas leis que ella se assenhoreou de mais dilatados limites, occupando hoje uma situação de relevo excepcional entre as sciencias.

A contribuição mais activa para essa explendida consequencia foi devida justamente á multiplicidade das fontes que de alguns seculos a esta parte vêm servindo á Historia, seguindo a constante progressão de todos os conhecimentos.

Foi uma nova edade que se desdobrou ao longo dos fastos humanos, orientando os proprios successos n'uma esphera

surprehendende de expansões de todo o genero, onde tudo tem as suas justas origens e os seus justos limites, abrangendo circulos de influencia mais ou menos relativa ou fatal nos destinos de povos e civilisações.

Os primeiros dias dessa era nova foram os que se seguiram á descoberta da Imprensa, invenção que veio enriquecer as fontes directas da Historia, como todos os dominios scientificos, não havendo hoje nenhum povo adeantado que não tenha a sua historia escripta e, o que é ainda mais, a de sua propria civilisação, servindo-se de grande copia de materiaes, manuscriptos ou impressos, daquelles que "contaram o que fizeram, o que viram e o que souberam dos outros".

Dentre as modernas fontes da Historia, que a imprensa veio crear e augmentar de uma maneira assombrosa,—porque o faz diariamente em milhares de livros e jornaes,—existem as que se poderia sem desdouro classificar de accidentaes, por servirem de simples informação subsidiaria. São as que, não tendo por adrede objectivo relatar noticias e factos historicos, apenas auxiliam o narrador com uma contribuição qualquer apreciavel. E a Historia contemporanea não póde dispensar o que se tem escripto sobre os costumes, habitos, tendencias e mais caracteristicos principaes ou secundarios da natureza intima das sociedades, em obras litterarias que formam a bibliographia mais abundante e variada dos nossos dias. Essas obras, quando não corporificam apenas productos da imaginação expontanea, registam poesias, canticos, hymnos, canções, o *folk-lore,* emfim, particular a cada povo, servindo então de preciosas fontes auxiliares da Historia. Só ha conjecturar, apenas, quando revelam, nas filigranas da arte poetica, confusão de factos reaes com puras ficções e symbolos, muita vez de caracter religioso ou mithologico.

E' bem certo que, antes dos historiadores, os romancistas e os poetas vulgarisam factos e tradições populares e por esse meio de publicidade, então, o que era simples reminiscencia

indecisa passa a ter confirmação directa e difinitiva, em caminho para a continuidade historica. As pessôas que foram testemunhas de factos e os narram áquellas que desejam saber, n'unca o fazem com as mesmas razões de authenticidade e certeza, differindo o testemunho de individuo para individuo, com ás naturaes tendencias e observações pessoaes em geral consequentes de emoções intimas, psychologicamente diversas.

O testemunho humano, ou, como se diz na technica da sciencia, a tradição oral é enganoso e omisso: tem o vicio de origem da fallibilidade propria do homem. Ao ter de aproveitar essa especie de fontes, a Historia fica em face de um problema que só a Logica resolveria com imparcialidade.

Assim como as obras escriptas podem ser authenticas ou apocryphas, tambem a tradição oral póde ser verdadeira ou falsa, mesmo dentre os testemunhos occulares ou aquelles que, a falta de melhor designação, tem-se impropriamente chamado — historicos — que relatam factos por ter "ouvido dizer"...

Não subsistem pois, deante das modernas fontes da Historia, as informações oriundas do simples testemunho humano, sem um judicioso criterio julgador e emquanto não sejam contradictadas "nem pela *razão,* nem por testemunho procedente do mesmo sentido—ou seja o testemunho de outros homens". (9)

Aquelle que suppuzer a existencia da Historia sem a necessaria correlação das sciencias que lhe são affins, crê na possibilidade de um objecto material sem a substancia que lhe dá a forma. Tudo o que era dantes simples arte e industria elementares tem hoje relações intimas com as sciencias modernas, agregadas umas, independentes outras, mas todas approximadas por destinos communs—o prestigio e a gloria da mentalidade humana.

---

(9) Edme Ponelle — *Theses de Logica* — Pag. 34.

As modernas fontes da Historia estão filiadas ao grupo mais nobre da classificação que delineámos em capitulo anterior: são de origens e de intuitos scientificos. Pertencem á philosophia do saber humano e formam a psychologia das civilisações de que a Historia erige verdadeiros monumentos.

Conforme é facil considerar, as sciencias de onde se derivam as fontes modernas se relacionam e identificam, completando uma os estudos de outras, apreciando os factos historicos sob prismas differentes, em relação á origem, tempo, espaço, raças, linguas, e ainda quanto á observação, progressos material e mental, influencia do meio e dos varios agentes cosmicos e sociaes.

E' indubitavel que o primeiro logar cabe á Geographia, preciosa sciencia auxiliar a quem Eliseu Reclus considerava como a *historia no espaço,* assim como a historia era a *geographia no tempo.* Ha tão intima correlação entre a Historia e a Geographia, que nenhuma poderia subsistir na ordem dos conhecimentos sem a outra, pois, se uma revela os feitos dos homens a outra descreve o meio onde estavam esses homens quando se fizeram dignos das paginas da Historia. Tanto uma como outra evoluiram approximadas, confundindo-se quasi n'um mesmo organismo, desenvolvendo-se ao mesmo tempo, caminhando como irmans, sendo a infancia de uma a mesma infancia da outra, de sorte que o que é historia antiga só póde ser comprehendida e explicada com o que é geographia antiga e successivamente.

O que houve antes de quaesquer memorias dos homens e dos tempos, o que se não descreve na ordem historica ou geographica, pertence ao dominio da Prehistoria, sciencia, que, embora de poucos seculos é todavia a que se presume mais antiga de todas, pela materia do que se occupa, sendo ao mesmo tempo um recurso original de toda sciencia que investiga as origens do homem sobre a terra.

Occupando-se das mais antigas edades humanas, a Prehistoria trouxe luz sobre as fontes mais remotas do passado,

esclarecendo a vida e a sociedade do homem primitivo. A Anthropologia, o estudo dos fosseis, a Geologia, a Botanica, foram, a seu tempo, as fontes iniciaes da Prehistoria, sciencia em que tanto se notabilisaram De Perthes e seus dignos emulos.

Geographia e Prehistòria cedem então logares á Chronologia, sciencia das epocas, ordenando os acontecimentos pertencentes á historia segundo a successão dos mesmos, por datas que poderiam ser chrismadas de marcos da historia, como effectivamente são. Systematisada em dois objectivos, —o mathematico e o historico—a Chronologia serve á Historia com as informações das eras, servindo-se por sua vez de fontes que já são subsidiarias da Historiographia, ou sejam as moedas, inscripções, medalhas, etc. Emquanto a Geographia descreve *onde* se deram os factos e a Historia os revela justificando o trivial *como* das interrogações, a chronologia responde *quando* tiveram logar, completando a singular trilogia que é a synthese de todas as indagações da curiosidade scientifica e humana.

As fontes modernas têm seus fundamentos nas sciencias auxiliares da Historia, de onde derivam dados imprescindiveis á completa elucidação dos acontecimentos entre os homens e do influxo dos mesmos nas civilisações que se correlacionam.

A's fontes dependentes das sciencias que citamos, seguem-se ainda outras, em gráos de importancia e transcedencia relativas aos seus intuitos, convindo relacionar a *Archeologia,* na pesquisa meticulosa das coisas antigas, onde quer que ellas estejam; a *Philologia,* definindo o verdadeiro sentido dos textos e a significação precisa das palavras, no estudo das linguas "por certo os monumentos mais primitivos da existencia humana", como preciosas fontes de informação para a historia, revelando o estado intellectual e social dos povos; o *Orientalismo,* estudando os motivos que deram causa á expansão e dominio das gentes mais antigas; a *Phi-*

losophia das religiões, onde existem as fontes sagradas do antigo viver das sociedades e adaptação das mesmas ao mundo profano, onde se deu a infiltração dos dogmas, dos costumes e até dos mithos e concepções fabulosas de antanho; a *Philosophia,* propriamente dita, consubstanciando outros dominios de natureza scientifica, em estudos comparativos e de applicação.

Em espaço mais restricto, cabe referir a cooperação que á Historia offerecem as fontes dependentes da Anthropologia, Ethnographia, Paleontologia, Epigraphia, Numismatica, Litteraturas antigas e moderna, Genealogia, Diplomatica, Heraldica, e, por fim, a Psychologia, as influencias cosmicas e biologicas da natureza onde vive o homem, e toda a expansibilidade da Sociologia concreta e descriptiva, na positivação dos phenomenos productores da Historiologia, a qual, tendo por base a memoria, é o effeito concreto do resultado das faculdades humanas, de que falavam os encyclopedistas.

Em conclusão, não podemos occultar que, para o historiador, ha duas faculdades de cuja influencia dependem a bôa escolha e emprego das fontes historicas: a observação, no dominio da Logica e a especulação, conforme uma das mais modernas sciencias, a Estatistica, "cujos resultados obtidos sob a recenção segura dos factos geraes da sociedade, mostram que esses se produzem regularmente, segundo uma média positiva, mais ou menos estavel, conforme o gráo de permanencia, *retrocesso* ou progresso assignalavel".

São do erudito historiador nacional Dr. João Ribeiro esses elevados conceitos, que têm justo remate na opportuna proposição: "Foi a evidencia da Estatistica immediata e material que solveu as hesitações dos ultimos partidarios da insciencia historica". (10)

Encerrando estas paginas, offerecemos um quadro sym-

---

(10) João Ribeiro — in *Historia Universal* — A Sciencia da Historia, pag. 340.

noptico das fontes da Historia, em que expomos um ensaio da classificação desenvolvida no capitulo III justificando as demais theorias que ousamos esposar e defender neste modesto trabalho de critica historica.

Manáos, Julho de 1920.

Paulo Eleutherio Alvarés da Silva.

PROPOSIÇÕES

SOBRE HISTORIA UNIVERSAL

I

As fontes antigas da Historia, mesmo destinadas á reconstituição de factos narrados, são susceptiveis de uma critica rigorosa.

II

As fontes modernas, nem por se apresentarem em maior numero, podem ser consideradas como as mais preciosas.

III

As sciencias auxiliares da Historia constituem, em seus objectivos, uma série infinita de fontes, ainda não classificadas.

SOBRE HISTORIA DO BRASIL

I

Os primeiros historiadores que se occuparam do Brasil o fizeram baseados em fontes incertas e enganosas sobre as nossas origens.

II

A Historia do Brasil até 1822 tem suas melhores fontes nas chronicas e documentos da expansão colonial de Portugal, Hespanha, França, Inglaterra e Hollanda.

III

Tres principaes periodos distinguem a Historia do Brasil: o colonial, o monarchico e o republicano e em nenhum delles, taes as suas affinidades, póde ser dispensado o concurso de fontes de origem européa.

INDICE

	Pag.
Introducção	7
Cap. I—Orientação das fontes historicas	11
Cap. II—Investigação e pesquisa	15
Cap. III—Synthese expositiva e classificação	19
Cap. IV—Exame summario das fontes	23
Cap. V—As modernas fontes da historia	29
Proposições	37
Annexo	

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA